

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS, Uni-ANHANGUERA
CURSO DE AGRONOMIA

**COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE DE MESA NA CEASA-GO 2006-
2016**

DIAGNER GUILHERME MARTINS CUNHA

GOIÂNIA
Setembro/2018

DIAGNER GUILHERME MARTINS CUNHA

**COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE DE MESA NA CEASA-GO 2006-
2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, sob orientação da Professora Dra. Leandra Regina Semensato, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Agronomia.

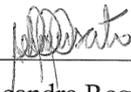
GOIÂNIA
Setembro/2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

DIAGNER GUILHERME MARTINS CUNHA

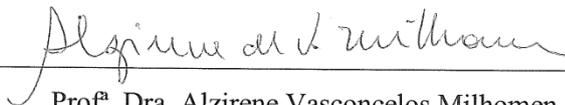
COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE DE MESA NA CEASA-GO 2006-2016

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Agronomia do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGÜERA, defendido e aprovado em 28 de Novembro de 2018 pela banca examinadora constituída por:



Prof.ª. Dra. Leandra Regina Semensato

(Orientadora)



Prof.ª. Dra. Alzirene Vasconcelos Milhomen

(Membro)



Prof.ª. Ms. Maria Izabel Cardoso Maia

(Membro)

Resumo

O tomate é uma das olerícolas mais consumidas no Brasil e no mundo, sendo considerada também como uma das mais importantes devido à geração de emprego e renda. Em Goiás o tomate é rei, sendo uma das olerícolas mais produzidas, dando título ao estado de maior produtor de tomate do Brasil. Em condições adequadas chega a produzir até 90 toneladas por hectares. Sua principal forma de comercialização e distribuição é feita através das Centrais de Abastecimento (CEASA). Este trabalho teve como objetivo avaliar a comercialização de tomate na Central de Abastecimento de Goiás CEASA- GO no período de 2006 a 2016. Do período de 2009 a 2015 os produtos de origem de outros estados aumentaram de 17,79% para 42,70%, mostrando claramente a dependência nos períodos em que o estado produz pouco, isso ocorre nos meses de janeiro e fevereiro, e chega até 74% do total comercializado com origem outros estados. Do ano de 2006 para 2016 a comercialização de tomate na CEASA-GO aumentou em 72% e o preço médio do produto teve aumento de 54% em 10 anos. Conclui-se que o preço do tomate é mais alto no primeiro semestre do ano devido menor oferta e a necessidade de trazer tomate dos estados vizinhos para atender a demanda interna. O preço é mais baixos no segundo semestre devido maior oferta do produto.

PALAVRAS-CHAVE: *Lycopersicon Solanum*. Economia agrícola. Olerícolas

LISTA DE ABREVIATURAS

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária

CEASA – Centrais de Abastecimento S.A.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento.

CEPEA – Centro de estudos avançados de economia aplicada.

Prohort - Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro.

COBAL - Companhia Brasileira de Alimentos.

SINAC - Sistema Nacional de Abastecimento.

Tonelada – t.

Hectare – ha.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantidade de tomate comercializado, e suas origens (CEASA – GO, 2016). 12

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2006.	14
Figura 2. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2007.	15
Figura 3. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2008	16
Figura 4. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2009	16
Figura 5. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2010.	17
Figura 6. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2011.	18
Figura 7. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2012.	18
Figura 8. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2013.	19
Figura 9. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2014.	20
Figura 10. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2015.	20
Figura 11. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2016.	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Cultura do tomate	10
2.2 Ceasa – Centrais de Abastecimento S.A	11
2.3 Comercialização de tomate	11
3 MATERIAL E MÉTODOS	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, dentre as olerícolas cultivadas, o tomate é a mais importante, considerando-se a demanda de consumo, geração de emprego, renda e participação expressiva no agronegócio. É uma das hortaliças mais consumidas no Brasil e no mundo (BRITO JUNIOR, 2012).

Sua origem é nas regiões andinas do Peru, Bolívia e Equador. Quando os espanhóis chegaram à América, o tomate já era utilizado no México e em vários outros locais da América Central e do Sul. Levado para a Europa começou a ser ali cultivado no Século XVI, mas seu consumo difundiu-se e ampliou-se somente no Século XIX (EMBRAPA, 1993).

O Brasil é o oitavo maior produtor de tomates com aproximadamente 63 mil hectares cultivados e produção que atinge aproximadamente 3,5 milhões de toneladas, o que significa uma produtividade média de 56 toneladas por hectare (t/ha), o dobro da média da produtividade mundial, que chega a 27 t/ha. Embora cultivado em todos os estados em maior ou menor escala, os principais estados produtores são Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro (MAKISHIMA N, 2005).

O tomateiro chega a produzir 90 t por hectare com o uso de tecnologias adequadas, como o estaqueamento e o amarrado dos ramos. Esta solanácea, de natural adaptação a condições tropicais e subtropicais, tolera as variações climáticas não bruscas e tem na deficiência de fósforo um dos fatores que mais limita a produção (EMBRAPA; MELO, 1993).

Diversos sistemas de produção são usados no Brasil, permitindo dessa forma a oferta de tomates ao longo do ano. Dentre eles destaca-se o cultivo sob irrigação por gotejamento, onde não há incidência de água na parte aérea da planta, reduzindo principalmente as doenças foliares (BRITO JUNIOR, 2012).

Um dos caracteres que influencia no valor comercial do tomate é as características de identidade e qualidade presentes no fruto que podem ser avaliadas pela classificação do produto. A identidade do produto é o que chamamos de rótulo, o mesmo deve conter, obrigatoriamente, informações sobre origem do produto, lote, peso líquido, validade e forma de conservação. O conceito de qualidade do tomate se refere àqueles atributos que o consumidor consciente ou inconscientemente estima que o produto deva possuir (FERREIRA; FREITAS, 2003).

Os produtos hortícolas em sua maioria são comercializados nas Centrais de abastecimentos que são mais de 90 unidades distribuídas em 27 estados brasileiros, e no estado de Goiás temos a Central de Abastecimento de Goiás (CEASA - GO), representando no ano de

2016 a quarta posição entre as maiores do Brasil e em quantidades comercializadas (CEASA, 2016).

A CEASA - GO iniciou suas atividades em agosto de 1975 com o objetivo de proporcionar um ambiente adequado para as comercializações, que antes eram feitas em condições impróprias, oficializar os dados da comercialização, fomentar a produção de hortícolas no estado e a regulação do mercado.

Dentro da CEASA – GO existem três classificações de comerciantes: produtores, atacadistas e atravessadores. Para os produtores do estado de Goiás é destinado um galpão onde só é permitida a comercialização de produtos produzidos dentro do estado de Goiás, para essa confirmação cada indivíduo precisa fazer um cadastro na CEASA – GO antes de começar a comercializar seu produto. Dentro do processo de cadastro de produtores, é feito um relatório elaborado pelo Agrônomo da EMATER que se desloca até a propriedade do interessado, para relatar os produtos que tem plantado na propriedade, dando assim o direito de comercializar somente os produtos que constam no relatório.

Os atacadistas são aqueles que compram a mercadoria diretamente do produtor e assume o papel de beneficiamento e comercialização do produto. Na CEASA os atacadistas são autorizados a trazer mercadorias de outros estados e até mesmo de outros países para comercialização. A maioria dos produtos são sazonais, e em certas épocas a quantidade ofertada em determinadas regiões são baixas e os produtos provavelmente são encontrados apenas nos atacadistas, devido sua origem ser de outros estados.

No ano de 2016 vários estados participaram na oferta de tomate, entre eles estão Bahia (3,68%), Ceara (0,01%), Distrito Federal (0,85%), Espírito Santo (2,26%), Minas Gerais (6%), Paraná (2,20%), Santa Catarina (6,76%), São Paulo (3,77%) e Tocantins (0,05%) (CEASA, 2016).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral avaliar a comercialização de tomate de mesa na Ceasa-GO, no período de 2006 a 2016.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cultura do tomate

O tomateiro (*Solanum lycopersicum* L.) anteriormente classificado como (*Lycopersicon esculentum* Mill.) tem como centro de origem a região andina, que vai desde o Equador, passando pela Colômbia e, embora as formas ancestrais de tomate sejam originárias dessa região, sua domesticação se deu no México, chamado de centro de origem secundária (COLARICCIO, 2000). No Brasil, a introdução do tomate deve-se a imigrantes europeus no final do século XIX (ALVARENGA, 2009).

O maior produtor mundial de tomate é a China, seguida dos Estados Unidos, da Itália, da Turquia e do Egito. O Brasil ocupa o sexto lugar no ranking da produção mundial, com uma produção de três milhões de toneladas cultivadas em uma área de 57,6 mil hectares (AGRIANUAL 2008 apud, BRITO JUNIOR, 2012).

O tomateiro pertence à família das Solanáceas, como a berinjela, pimentão, jiló, batata, fumo, entre outras. A planta é uma dicotiledônea da ordem Tubiflorae, gênero *Solanum*. É uma planta herbácea, de caule redondo, piloso e macio sempre que jovem tornando-se fibrosa com o passar do tempo, as folhas são alternadas, compostas de 11 a 32 cm de comprimento. Possui oito flores hermafroditas, sendo considerada uma planta autógama, embora possa ocorrer pequena taxa de polinização cruzada. As flores dão em cachos, são amarelas e pequenas o cálice pode variar de acordo com a espécie, as pétalas são lanceoladas e largas. Os cachos de flores podem ser simples (não ramificados) e composto (ramificado). O fruto é carnoso, com dois ou mais lóculos as sementes são uniformes, pequenas, com pelos bem curtos (GOULD, 1992 apud BRITO JUNIOR, 2012).

As hortaliças são de suma importância em uma dieta, pois são fontes de micronutrientes, fibras e de outros componentes com propriedades funcionais saudáveis, seu consumo em quantidade adequada pode reduzir o risco de doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (JAIME et al., 2006).

A fertirrigação tem apresentado excelentes resultados, com um melhor aproveitamento dos fertilizantes e uma produtividade bem mais elevada da lavoura. Por esses motivos, o seu emprego vem se generalizando em todos os países nos quais a agricultura apresenta um maior e melhor desenvolvimento. O emprego da fertirrigação é muito importante, porque os recursos naturais hídricos e a disponibilidade de terras cultiváveis estão ficando cada vez mais limitados em todo o mundo e a necessidade de aperfeiçoar estes recursos é cada vez mais urgente. Por

esse motivo, a agricultura intensiva será, sem dúvida, o caminho a seguir. Para isso, no entanto, se tornam indispensáveis o uso de fertilizantes, de produtos químicos e da água, pois esse conjunto é sempre um fator vital (RURAL NEWS, 2017).

A broca pequena do fruto (*Neoleucinodes elegantalis*) é classificada como praga principal da cultura do tomate, devido ao dano direto causado no fruto, trazendo prejuízos de 50 a 90% da produção. Na safra de verão a pressão desta praga é maior, e devido ao período chuvoso o seu controle é mais complicado (BENVENGA, et al. 2010).

2.2 Ceasa – Centrais de Abastecimento S.A

Por meio do sistema COBAL (Companhia Brasileira de Alimentos) foi criada o Sistema Nacional de Abastecimento (SINAC), entre 1972 e 1988 a SINAC foi gerenciada pela COBAL, onde concentrava 21 empresas denominadas de Centrais de Abastecimento S/A. Em 1988 o Governo Federal extinguiu o SINAC, e fez a doação de suas ações para os estados em que se encontra, e desligou-se. Tinha-se uma única empresa controlando todas as Centrais de Abastecimento do Brasil, e da noite para o dia, surgiram 21 Centrais de abastecimento com destino diferente (MOURÃO, 2008).

No ano de 2005 a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a ABRACEN (Associação Brasileira de Centrais de Abastecimento), apresentaram ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) uma proposta de apoio às CEASAS do Brasil. Com isso houve a criação do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort, com o intuito de resgatar todo o conhecimento adquirido pelas CEASAS e disponibiliza-los através de manuais pelo portal Prohort (CEASA, 2016).

A CEASA do estado de Goiás se encontra em Goiânia no setor Guanabara as margens da BR 153, com localização estratégica para o escoamento dos produtos. Por meio do sistema SINAC, a CEASA – GO foi criada em agosto de 1975. A necessidade de sua criação se deu devido à precariedade na comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros, ausência de normas para comercialização e ausência de dados oficiais da comercialização (GOIAS AGORA, 2017).

2.3 Comercialização de tomate

A comercialização de hortifrutigranjeiros apresenta crescimento. No ano de 2016 foram comercializadas 939.034,05 toneladas representando um aumento de 0,79% em relação ao ano de 2015. A comercialização do tomate é feita em caixas com 23 quilos de produto (CEASA, 2016).

O tomate destaca como o produto de maior quantidade comercializada na Ceasa-GO, totalizando 105,7 mil toneladas, representando 11,26% da quantidade total de produtos comercializados, dessa total comercializado 74% foi produzido no Estado de Goiás, e 26% em outros estados, como mostra a figura 1. Os principais municípios produtores foram (ordem decrescente) Goianópolis, Leopoldo de Bulhões, Corumbá de Goiás, Pirenópolis, Anápolis e Ouro Verde.

Tabela 1. Quantidades de tomate comercializado no ano de 2016 e suas origens.

Grupo	Quantidades em toneladas		
	Goiás	Outros Estados	Total
Saladete	38.394,2240	11.220,5940	49.614,8180
Salada	5.289,9660	74,7780	5.364,7440
Longa Vida	34.486,8480	15.580,4440	50.067,2920
Cereja	96,0715	4,3320	100,4035
Totais	78.267,1095	26.880,1480	105.147,2575
Participação (%)	74,44%	25,56%	100,00%

Fonte: CEASA (2016).

No Brasil, as perdas começam no campo, por ocasião da colheita, e no preparo do produto para a comercialização, prosseguindo na rede de transporte, nas centrais de abastecimento e em outros atacadistas, e finalmente na rede varejista e por consumidores intermediários e finais. O tomate é uma das hortaliças que apresenta os maiores níveis de perdas no processo de comercialização, o nível médio de perdas de tomate foi de, aproximadamente 30% (VILELA et al, 2003).

O mercado exige qualidade, e frutos padronizados, com boa coloração, firmeza de casca, sem defeitos, sabor e durabilidade estão entre as principais características que os consumidores observam. No início dessa cadeia está o agricultor, que precisa produzir um tomate que tenha essas qualidades, visando sua produtividade e rentabilidade, mas ao mesmo tempo com menor custo de produção, o que implica em uma tarefa difícil por conta de fatores previsíveis e outros nem tanto, como o clima (DITTRICH, 2017).

Trata-se de um setor que comercializa, no atacado, mais de US\$10 bilhões/ano. Movimenta mais do que os grãos e oleaginosas. É o setor da agricultura que mais cresce no mundo e o consumo é o que mais cresce quando comparado com outros produtos agrícolas (MOURÃO, 2008).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período de 01/01/2018 a 30/05/2018 em Goiânia-GO. Foi feito um levantamento de dados na Central de Abastecimento de Goiás (CEASA-GO), em livros, artigos e dados exclusivos da CEASA – GO. Estudou-se a comercialização, preço e a produção de tomate de mesa no estado de Goiás, e em outras regiões.

Foi extraído do banco de dados da CEASA-GO o histórico de preço no período de 2006 a 2016 para elaboração de planilhas e confecção de gráficos para as seguintes análises: preço médio mensal, preço médio anual, comparação anual do preço, quantidade comercializada mensal, quantidade comercializada anual, comparação anual das quantidades comercializadas, influência no preço quando há produtos de outros estados sendo comercializada na CEASA-GO, qual época do ano o tomate apresenta maior e menor preço, comparação da quantidade comercializada anual do estado de Goiás versus outros estados. Com um estudo de pesquisa aprofundado, buscaram-se dados do ano de 2006 a 2016. Com isso foi possível fazer um levantamento dos preços comercializados tomate em diferentes épocas do ano, e em diferentes regiões do país.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2006 foram comercializados 75.993,91 toneladas de tomate de mesa na CEASA-GO, onde os produtores do estado de Goiás contribuíram com uma fatia de 61.047,07 toneladas representando 80,33% do total comercializado. Os outros estados contribuíram com 14.946,83 toneladas, sendo 19,67%.

No mês de janeiro a produção de tomate do estado de Goiás foi insuficiente e a quantidade de produtos com origem de outros estados atingiu 57,8% do total comercializado neste mês. Já no mês de outubro o estado foi autossuficiente e não houve necessidade de trazer produtos de outros estados.

Os estados que mais participaram no suprimento de tomates na CEASA-GO foram; Goiás com 61.047,08 t, Minas Gerais com 5.794,78 t, São Paulo com 4.256,73 t e Santa Catarina com 2.987,27 t.

O preço médio por caixa de 23 kg de tomate no ano de 2006 foi de R\$ 27,46, com máxima de R\$ 37,04 no mês de abril e mínima de R\$16,54 no mês de agosto. Conforme observado na Figura 1 o preço do tomate não apresentou queda quando o estado de Goiás não precisou trazer produto de outros estados.

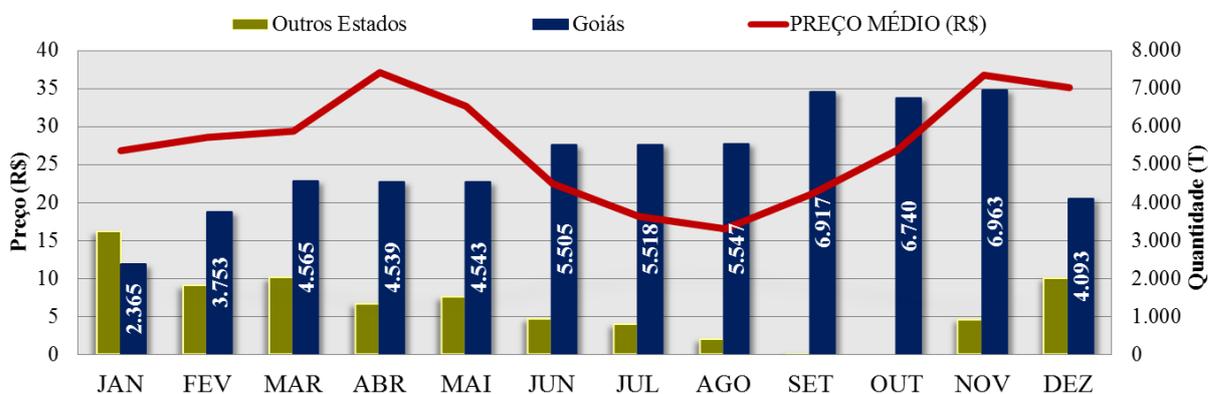


Figura 1. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2006.

Em 2007 foram comercializados 76.436,04 t de tomate de mesa na CEASA- GO, onde os produtores do estado de Goiás contribuíram com uma fatia de 63.431,52 t representando 82,99% do total comercializado. O mês de fevereiro foi o mês que teve a menor quantidade ofertada pelo estado de Goiás dentro do ano, sendo um total de 4.037,14 t, representando 68% do total comercializado no mês. Junho foi o mês que o estado mais comercializou tomates dentro do ano de 2007 sendo 6.380,36 t, 88,89% do total comercializado no mês.

Os outros estados contribuíram com 13.004,51 Toneladas, sendo 17,01%, com máxima de comercialização em fevereiro 2.350,03 t (36,78% do total no mês) e mínima de

245,97 t no mês de setembro (3,78% do total no mês). Os estados que mais participaram no suprimento de tomates na CEASA-GO foram; Goiás com 63.431,53 t, Minas Gerais com 6.647,26 t, Santa Catarina com 2.987,16 t e São Paulo com 2.578,72 t.

Os custos de produção (3.685cx/ha) na safra de inverno de 2007 foi de R\$11,30 por caixa de 23 kg. (CEPEA, 2008).

Os preços comercializados em 2007 apresentaram máxima de R\$ 57,00 no mês de março e mínima de R\$ 20,58 no mês de novembro.

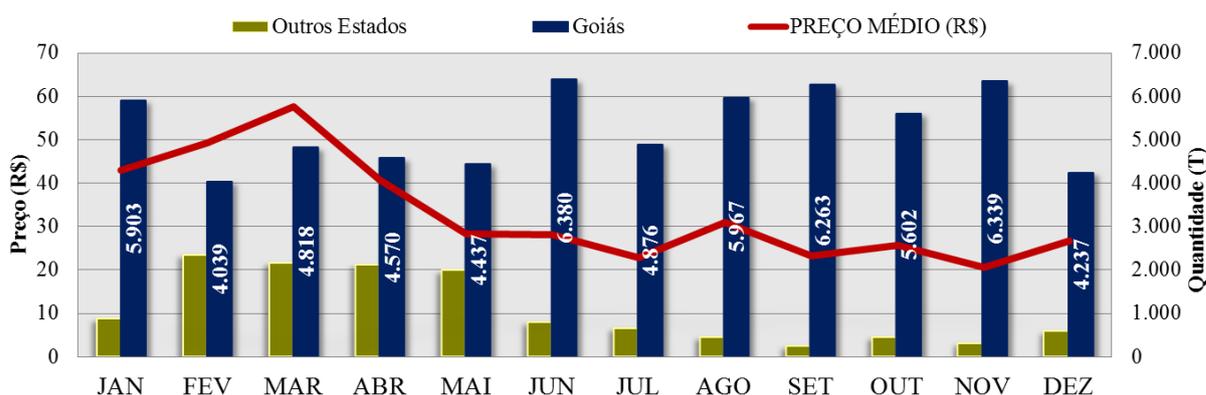


Figura 2. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2007.

No ano de 2008 foi comercializado 75.998,23 t de tomates de mesa na CEASA – GO, deste montante, 62.944,16 t (82,8%) foi de produtos oriundo do próprio estado e 13.054,07 (17,2 %) de outros estados do Brasil. O mês de março foi o mês que teve menor oferta de tomates oriundos do estado, com 3.359,06 t. Neste mesmo mês o estado apresentou a maior dependência dos estados “vizinhos”, devido quantidade de produtos de outros estados 2.627,21 t, que representou 43,89% do total comercializado mês de março. Os estados que mais participaram na oferta de produtos dentro da CEASA – GO foram; Goiás com 62.944,16 t, Minas Gerais com 4.568,07 t, Santa Catarina com 3.912,28 t, e São Paulo com 2.113,67 t.

O custo de produção (3.300cx/ha) na safra de inverno em 2008 foi de R\$15,42 por caixa (CEPEA, 2009).

No mês de setembro o preço do tomate despencou, o valor médio que o produto foi comercializado foi de R\$ 17,17 no mês de setembro. O mês que apresentou maior preço foi em abril R\$ 48,13.

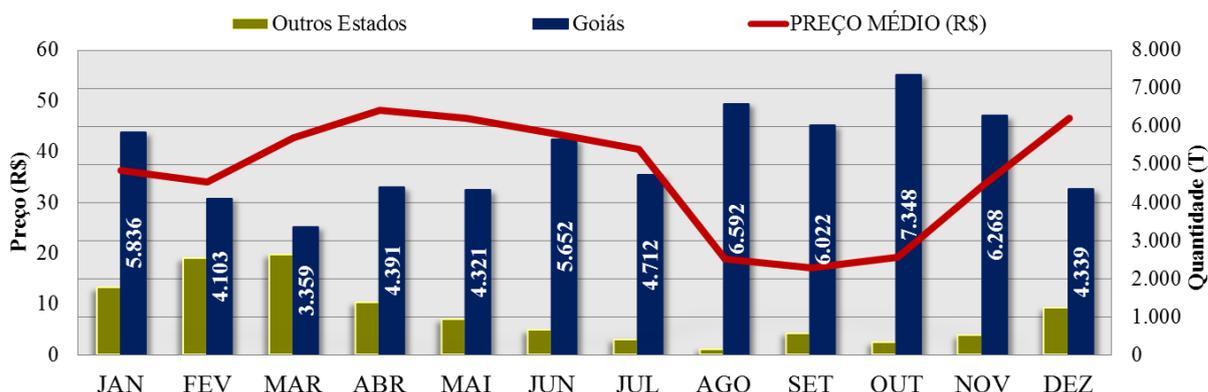


Figura 3. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2008

Em 2009 foram comercializados 75.685,19 t de tomate de mesa na CEASA – GO, deste total comercializado, os produtores do estado contribuíram com 62.224,27 t o que represente 82,21%. Os outros estados ofertaram 17,79% do total comercializado, sendo que no mês de dezembro foi o pico máximo de produtos de outros estados sendo comercializado dentro da CEASA – GO, sendo 1.874,69 t representando 28,13%, apesar de ser o mês que mais teve produto de outros estados, a quantidade comercializada foi de 6.663,29 t o que fez com que o percentual de produtos de outros estados não fosse o mais alto no ano.

No mês de fevereiro o estado apresentou a menor quantidade comercializada dentro do ano, com 3.295,67 t de tomate de mesa. Neste mês o percentual de produtos de outros estados sendo comercializado na CEASA – GO atingiu máxima no ano, com 34,87% do total comercializado dentro do mês.

Os estados que mais ofertaram tomates foram; Goiás com 62.224,27 t, Minas Gerais com 5.612,78 t, Santa Catarina com 3.024,78t e São Paulo com 2.945,61t. Os preços atingiram máxima de R\$ 49,22 em janeiro e mínima de R\$ 29,03 em julho.

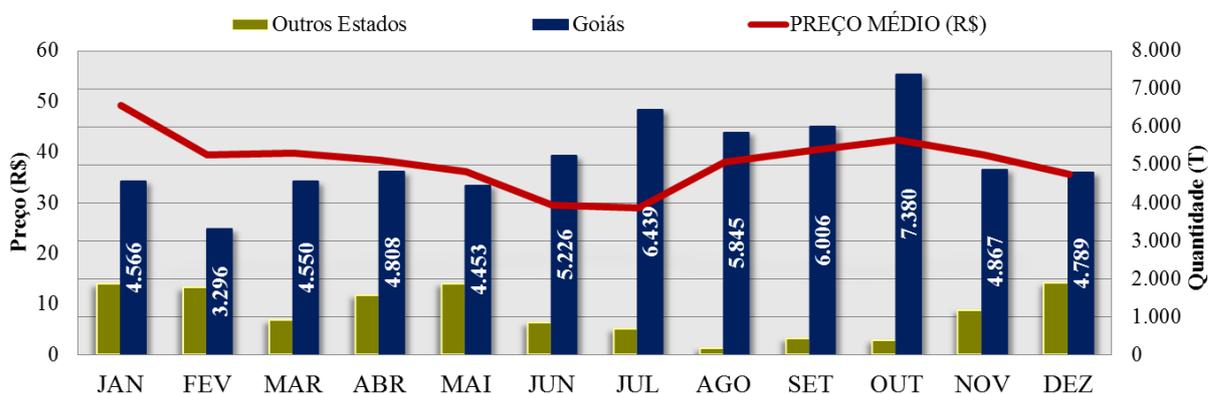


Figura 4. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2009

No ano de 2010 foram comercializados 82.174,81 t de tomate de mesa na CEASA – GO, deste montante 65.585,01 t (79,81%) tem como origem o próprio estado de Goiás, e os outros estados contribuíram com 16.589,80 t (20,19%) do total. Os outros estados que mais

contribuíram foram; Minas Gerais com 7.778,17t, Santa Catarina com 4.766,21 t e São Paulo com 1.733,4 t de tomate. O mês de janeiro foi o mês que apresentou mínima oferta de produtos com origem o estado de Goiás com 2.551,78 t (47,45%) e máxima oferta de tomates de outros estados com 2.825,51 t (52,55%). Já no mês de outubro quem apresentou máxima de quantidades comercializada foi o estado de Goiás, com 7.616,93 t (94,58%) contra 436,76 t (5,42%) dos outros estados. Os preços apresentaram máxima de R\$ 55,80 no mês de março e mínima de R\$ 15,09 em setembro.

O custo de produção (4.000cx/ha) na safra de inverno em 2010 foi de R\$15,10 por caixa de 23 kg (CEPEA, 2011).

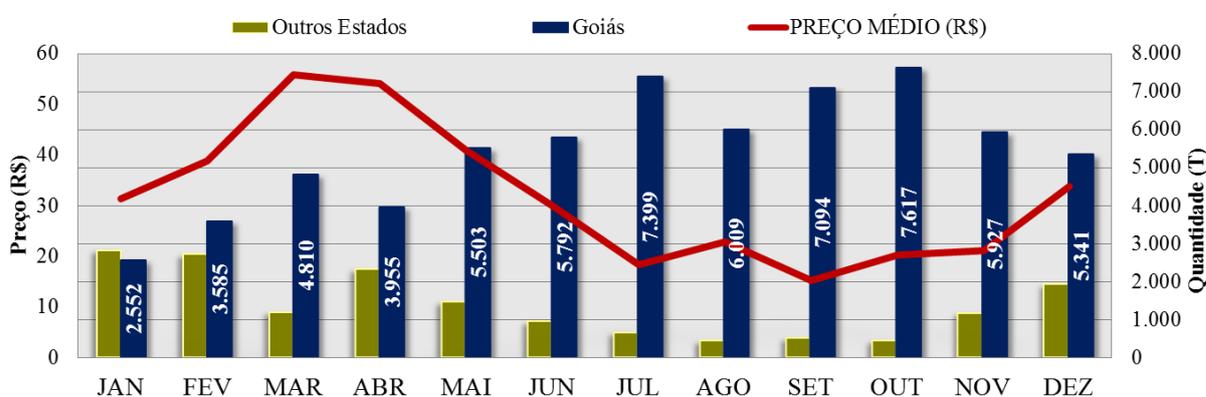


Figura 5. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2010.

Em 2011 foram comercializados 86.584,59 t de tomate de mesa, deste total 59.973,65 t (69,27%) forma de produtos com origem o próprio estado, e 26.610,94t (30,73%) foram produtos de outros estados. Os outros estados que mais contribuíram foram; Minas Gerais com 16.351,88t, Santa Catarina com 5.386,96t e São Paulo com 1.932,63 t de tomate.

O mês que o estado menos ofertou foi em dezembro, com 3.315,00 t que representa 51,28% do total comercializado no mês. Automaticamente foi o mês que mais demandou da oferta dos produtos dos outros estados, sendo 3.149,41 t representando 48,72% do total comercializado. Os preços apresentaram máxima de R\$ 52,81 em fevereiro e mínima de R\$ 27,53 em setembro.

O custo de produção (4.000 cx/ha) na safra de inverno foi de R\$ 15,30 por caixa de 23 kg (CEPEA, 2012).

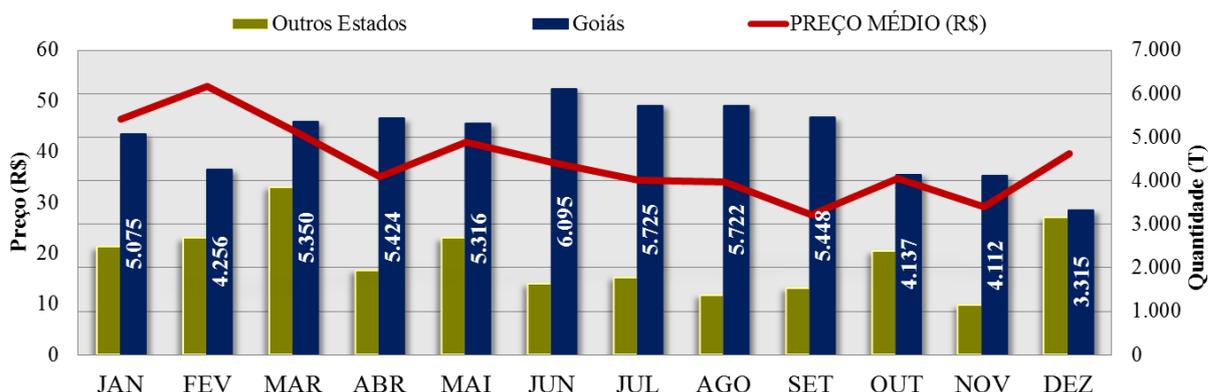


Figura 6. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2011.

Em 2012 foram comercializados 83.048,43 t de tomate de mesa, deste total 54.872,48 t (66,07%) forma de produtos com origem o próprio estado, e 28.175,95 t (33,93%) foram produtos de outros estados. Os outros estados que mais contribuíram foram; Minas Gerais com 15.908,95 t, Santa Catarina com 5.941,24 t e São Paulo com 2.323,94 t de tomate.

No mês de março o estado contribuiu com apenas 43,89% do total comercializado no mês, neste período os outros estados 56,11%. Novembro foi o mês que o estado colocou a maior quantidade de tomate de mesa no mercado dentro do ano de 2012. Os preços apresentaram máxima de R\$ 70,69 no mês de agosto e mínima de R\$ 31,67 em novembro.

O custo de produção (4.180 cx/ha) para a safra de inverno foi de R\$ 15,43 por caixa de 23kg (CEPEA, 2013).

No ano de 2012 houve uma redução de 10% da área plantada em todo o Brasil quando comparado com o ano anterior (IBGE, 2017). Já os preços praticados tiveram um aumento de 34% no preço máximo e 15% no preço mínimo.

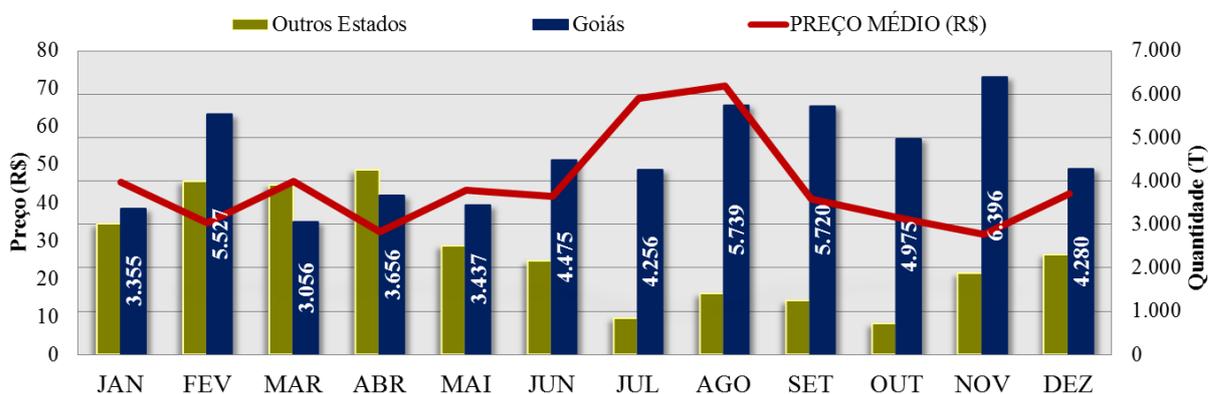


Figura 7. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2012.

No ano de 2013 foram comercializados 88.583,98 t de tomates de mesa, e os produtores do estado de Goiás contribuíram com 63,69% (56.418,38 t) do total comercializado no mês. Os outros estados contribuíram com 36,31% (32.165,6 t). Os estados que mais

participaram da oferta foram: Minas Gerais com 14.485,46t, Santa Catarina com 7.803,22t, São Paulo com 3.929,82t de tomate.

Neste ano, o estado apresentou baixo percentual de participação, fazendo com que os outros estados ofertem maior quantidade de tomate nos meses de fevereiro (59,86%), março (66,52%), abril (54,90%) e maio (62,74%), conseqüentemente os preços neste período ficaram todos acima de R\$70,00 reais. O mês que comercializou menor quantidade foi em março, com 5.265,29 t, e o que mais comercializou foi em dezembro com 9.233,98t. Os preços atingiram máxima de R\$87,50 em março e mínima de R\$ 20,76 no mês de Setembro.

O custo de produção (4.180cx/ha) na safra de inverno foi de R\$15,46 por caixa de 23kg (CEPEA, 2014).

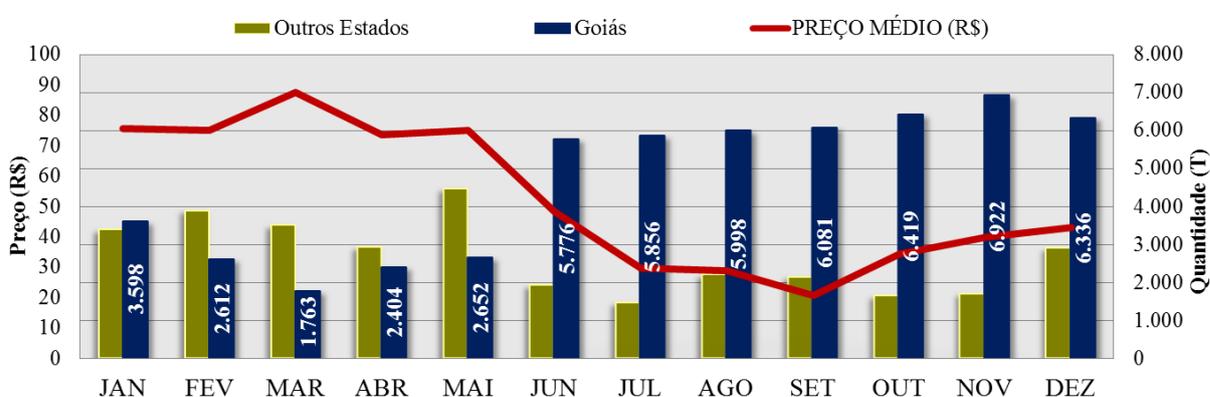


Figura 8. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2013.

No ano de 2014 foram comercializados 80.955,80 t de tomates de mesa, deste total o estado contribuiu com 59,77% (48.391,22t), e os demais estados com 40,23% (32.328,58t). Os outros estados que mais contribuíram foi Minas Gerais com 12.998,46, Santa Catarina com 6.111,09 t e São Paulo com 5.490,31t de tomates. Em relação ao ano anterior, a quantidade de produtos de outros estados aumentou e a quantidade ofertada do estado Goiás diminuiu consideravelmente.

No mês de maio foram comercializados 66,87% de tomate de outros estados, mostrando claramente que o estado não conseguiu suprir a demanda interna pelo produto neste mês. Já no mês de agosto, 81,06% do total comercializado teve como origem o próprio estado.

Os preços apresentaram máxima de R\$ 67,08 em março e mínima de R\$ 27,64 no mês de setembro.

O custo de produção (4.400 cx/ha) na safra de inverno de 2014 foi de R\$ 17,52 por caixa de 23kg (CEPEA, 2015).

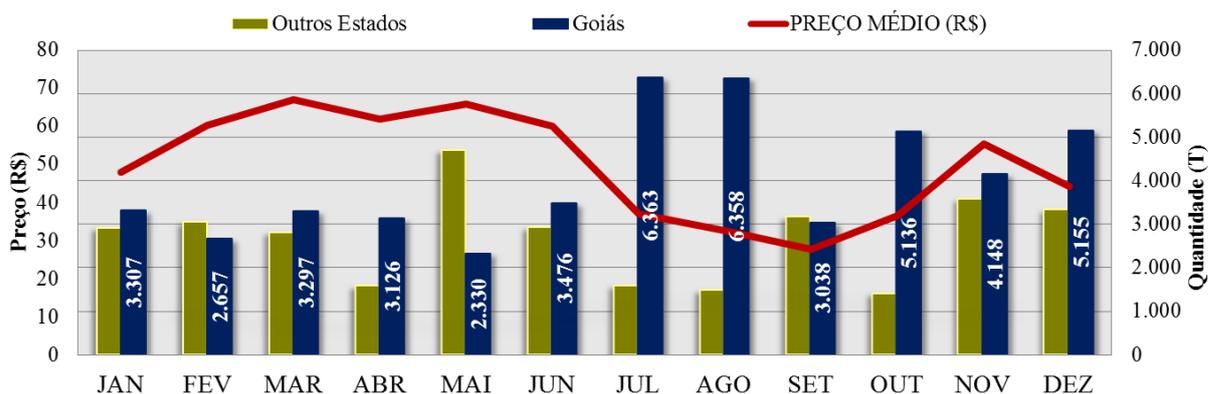


Figura 9. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2014.

Em 2015 foram comercializados 84.802,65t, deste total 57,30% (48.588,09t) tem como origem o próprio estado de Goiás, e os outros estados contribuíram com 42,07% (36.214,55t). Os estados que mais contribuíram foram Minas Gerais com 14.976,42t, Santa Catarina com 10.728,07t e São Paulo com 4.714,10t de tomates.

De janeiro até junho a maior quantidade de produtos ofertados teve como origem os outros estados, mostrando claramente a dependência de tomate dos outros estados do Brasil no primeiro semestre do ano. O preço acompanhou o mesmo ritmo, apresentando média no primeiro semestre de R\$ 72,87 contra R\$ 51,87 do segundo semestre.

No mês de abril 69,44% do volume comercializado tem como origem os outros estados. Já no mês de outubro 80,56% do total comercializado teve como origem o estado de Goiás. Os preços atingiram máxima de R\$ 91,77 no mês de maio, e mínima de R\$ 30,32 em setembro. O custo de produção (4.070 cx/ha) da safra de inverno foi de R\$22,87 por caixa de 23 kg (CEPEA, 2016).

Em 2015 a área de plantio teve grande redução em Goiás (15%) e em São Paulo (31%), o que pode ter impactado na formação de preços do tomate neste ano (DOSSA, 2017).

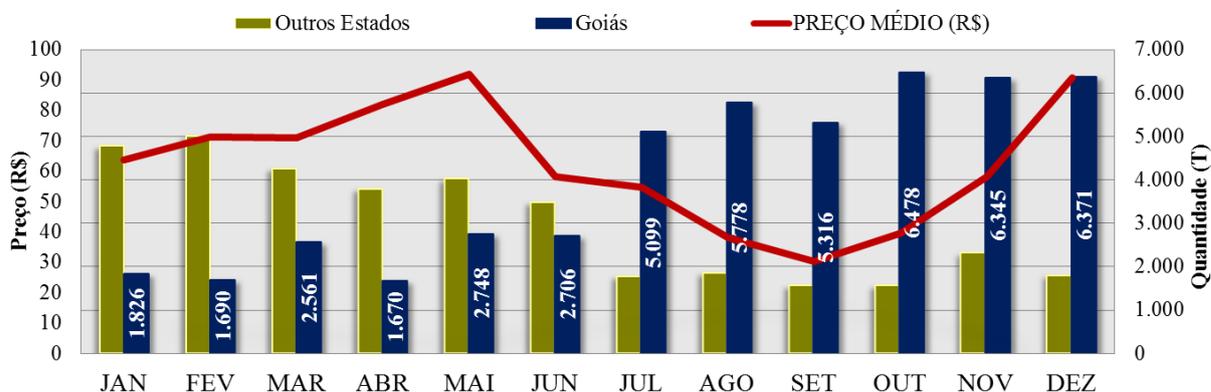


Figura 10. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2015.

No ano de 2016 teve-se um total de 105.644,11 t de tomate de mesa comercializados dentro da CEASA – GO. Deste montante, 74% foram tomates produzidos no próprio estado de

Goiás e os outros 25,97% vieram de estados vizinhos. Os meses de janeiro, fevereiro e março teve participação dos outros estados em mais de 50% do total comercializado, mostrando claramente a dependência do estado de Goiás neste período. O mês de fevereiro se destacou como o mês que mais demandou produtos de outros estados, o que representou 71% do total comercializado no mês.

Os outros estados que mais contribuíram na oferta de tomates foram Santa Catarina com 7.103,59t, Minas Gerais com 6.530,52t e Bahia com 4.181,31t. Os preços atingiram máxima no mês de janeiro com R\$ 106,88 por caixa (22kg) de tomate comercializado, e o preço mínimo ficou no mês de novembro, com R\$ 40,15 por caixa.

O custo de produção (3.850 cx/ha) na safra de inverno de 2016 foi de R\$ 25,84 por caixa (CEPEA, 2017).

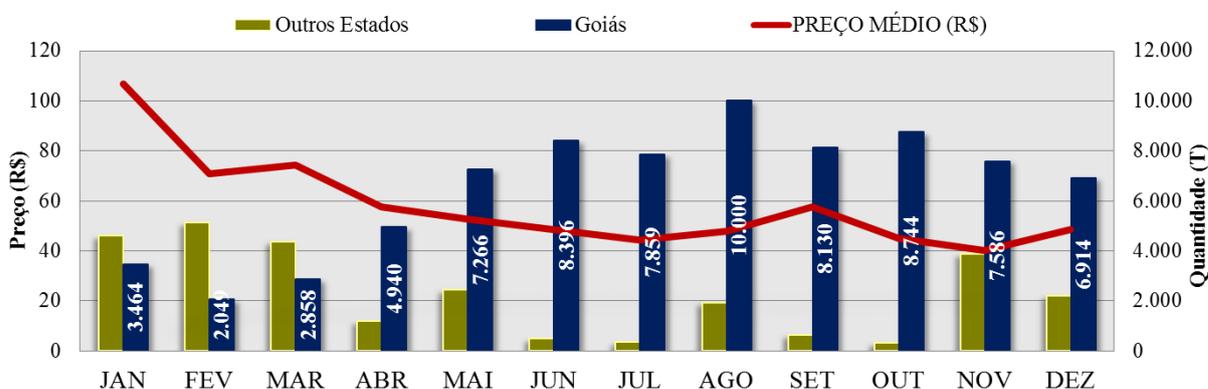


Figura 11. Tomates de mesa comercializados na CEASA – GO no ano de 2016.

Os preços do tomate de mesa, na maioria das vezes, tendem ser maiores nos primeiros meses do ano. Isso se deve às dificuldades de controle fitossanitário, baixa produção nos meses chuvosos e consequente queda na oferta e alta nos preços. Os maiores preços encontrados podem ser resultado de uma baixa produção devido o plantio realizado em meses como janeiro e fevereiro, exatamente o período com maior quantidade de chuva (MACHADO, 2008).

No período chuvoso as perdas nas lavouras de tomate podem atingir entre 70-100% devido ao aumento da severidade de doenças, incidência de rachaduras, redução na disponibilidade de pólen, queda prematura e abortamento de flores e redução no número de frutos (EMBRAPA, 2007)

A queda nos preços no segundo semestre do ano mostra o reflexo do período seco, condições propícias para o plantio de tomate de mesa (MACHADO, 2008).

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que o preço do tomate é mais alto no primeiro semestre do ano devido a menor oferta de tomates ocasionada pelas dificuldades de manejo na cultura no verão. O mês de março e abril o tomate apresentou maior preço em seis anos (2006; 2007; 2008; 2010; 2013; 2014) dos dez avaliados. Os preços são mais baixos no segundo semestre devido a maior oferta do produto ocasionado pelas condições favoráveis de produção no inverno. O mês de setembro o tomate apresentou o menor preço em seis anos (2008; 2010; 2011; 2013; 2014; 2015) dos dez que foram avaliados.

REFERÊNCIAS

- BENVENGA, S.R. et al. 2010. **Monitoramento da broca-pequena-do-fruto para tomada de decisão de controle em tomateiro estaqueado**. Horticultura Brasileira 28: 435-440.
- BRITO JUNIOR, F. P. Produção de tomate (*Solanum lycopersicum* L.) reutilizando substratos sob cultivo protegido no município de Iraduba – MA. 2012. Dissertação (Mestrado em Agronomia tropical) – Universidade Federal do Amazonas, Amazonas.
- CEASA, Centrais de Abastecimento de Goiás. **Análise Conjuntural Anual 2016**. Disponível em: < http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2017-08/anAlise-conjuntural-2016_compressed.pdf> Acesso em 25/08/2017.
- CEPEA. Especial Hortaliças. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba - SP, n. 168, p. 13, jun. 2017. ISSN 1981 -1837.
- CEPEA. Hortaliças Gestão Sustentavel. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba - SP, n. 124, p. 11, jun. 2013. ISSN 1981 -1837.
- CEPEA. Hortaliças Gestão Sustentavel. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba - SP, n. 102, p. 13, jun. 2011. ISSN 1981 - 1837.
- CEPEA. Tomate Gestão de Custos. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba - SP, n. 69, p. 11, jul. 2008. ISSN 1981 -1837.
- CEPEA. Tomate Gestão Sustentavel. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba - SP, n. 146, p. 15, jun. 2015. ISSN 1981 - 1837.
- CEPEA. Tomate Gestão Sustentavel. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba - SP, n. 157, p. 13, jun. 2016. ISSN 1981 -1837.
- CEPEA. Tomate Gestão Sustentavel. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba - SP, n. 113, p. 25, jun. 2012. ISSN 1981 - 1837.
- CEPEA. Tomate Gestão Sustentável. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba - SP, n. 80, p. 11, jun. 2009. ISSN 1981 -1837.
- CEPEA. Tomate Gestão Sustentavel. **Hortifruti Brasil**, Piracicaba, n. 134, p. 17, maio 2014. ISSN 1981 - 1937.
- DITTRICH, B. **Adubação equilibrada gera tomates mais bonitos e duradouros**. 2017 < <http://www.grupocultivar.com.br/artigos/adubacao-equilibrada-gera-tomates-mais-bonitos-e-duradouros>> Acesso em 22/09/2017.
- DOSSA, D.; FUCHS, F. **Tomate: análise técnico-econômica e os principais indicadores Da produção nos mercados mundial, brasileiro e paranaense**. Boletim Técnico 03. Agosto de 2017

EMBRAPA. **Cuidados Especiais no Manejo da Cultura do Tomate no Verão**. Embrapa. Brasília, p. 2 - 4. 2007. (1414/9850).

EMBRAPA, Coleção Plantar. **A cultura do tomateiro (para mesa)**, 1993. <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/23406/1/00013220.pdf>> Acesso em 15/09/2017.

FERREIRA S M R; FREITAS R J S ; LAZZARI E N. **Padrão de identidade e qualidade do tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.) de mesa**, Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.1, p.329-335, jan-fev, 2004.

FERREIRA, S. M. R; FREITAS R.J.S. **O tomate de mesa: origem, taxonomia e variedades**. 2009. Dissertação (Mestrado em Agricultura Tropical e Subtropical) – Instituto Agronomico de Campinas, São Paulo.

GOIAS AGORA. **Ceasa completa 40 anos com foco no abastecimento regional e nacional**. Disponível em: <<http://www.goiasagora.go.gov.br/simbolo-de-desenvolvimento-economico-e-politica-social-a-ceasa-completa-40-anos/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Levantamento sistemático da produção agrícola**, 2017 <ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/lspa_201701.pdf> Acesso em 28/09/2017

JAIME PC et al. **Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças no Brasil**, 2006 <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43s2/ao789.pdf>> Acesso em 25/08/2017

LOURENZANI, A. E. B. S.; FILHO, N. A P.; SILVA, A. L **Utilização de comércio eletrônico na comercialização de hortícolas: um estudo de caso**, 2013. <http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1105384114_Lourenzanipdf > Acesso em 25/09/2017

MACHADO, A. G.; FIGUEIREDO, R. S.; SILVA JUNIOR, R.P. **Variação estacional dos preços de tomate salada comercializados no CEASA-GO no período 1999 a 2006**. Informações Econômicas, SP, v.38, n.1, jan. 2008.

MAKISHIMA, N; MELO, W. F. **O rei das hortaliças**. 2005.<<http://www.grupocultivar.com.br/artigos/o-rei-das-hortalicas>> Acesso em 22/09/2017.

MONTEIRO, C. S.et al. **Qualidade nutricional e antioxidante do tomate “tipo italiano”**, Alimentos e Nutrição, Araraquara, v.19, n.1, p. 25-31, jan/mar. 2008.

MOURÃO, I. R. **Breve História do Sistema de Ceasas no Brasil (1960 a 2007)**. Relatório técnico. Disponível em www.ceasa.gov.br/publicações. 2008.

RURAL NEWS. **Fertirrigação**, 2017 < <http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=563>> Acesso em 01/10/2017.

VILELA, N. J. et al. **Perdas na comercialização de hortaliças em uma rede varejista do Distrito Federal**, Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 20, n. 3, p. 521-541, set./dez. 2003.

COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATES DE MESA NA CEASA-GO 2006 A 2016

CUNHA, Diagner Guilherme M. ¹; SEMENSATO, Leandra Regina²

¹Estudante do curso de Agronomia do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

²Professora, Doutora, Curso de Agronomia do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

O tomate é uma das olerícolas mais consumidas no Brasil e no mundo, sendo considerada também como uma das mais importantes devido à geração de emprego e renda. Em Goiás o tomate é rei, sendo uma das olerícolas mais produzidas, dando título ao estado de maior produtor de tomate do Brasil. Em condições adequadas chega a produzir até 90 toneladas por hectare. Sua principal forma de comercialização e distribuição é feita através das Centrais de Abastecimento (CEASA). Este trabalho teve como objetivo avaliar a comercialização de tomate na Central de Abastecimento de Goiás CEASA- GO no período de 2006 a 2016. Do período de 2009 a 2015 os produtos de origem de outros estados aumentaram de 17,79% para 42,70%, mostrando claramente a dependência nos períodos em que o estado produz pouco, isso ocorre nos meses de janeiro e fevereiro, e chegam até 74% do total comercializado com origem outros estados. Do ano de 2006 para 2016 a comercialização de tomate na CEASA-GO aumentou em 72% e o preço médio do produto teve aumento de 54% em 10 anos. Conclui-se que o preço do tomate é mais alto no primeiro semestre do ano devido menor oferta e a necessidade de trazer tomate dos estados vizinhos para atender a demanda interna. O preço é mais baixo no segundo semestre devido maior oferta do produto.

PALAVRAS-CHAVE: *Lycopersicon Solanum*. Economia agrícola. Olerícolas